

---

Preocupante aumento na prevalência de microcefalia ao nascer, demonstrado pelos dados do SINASC, traz várias demandas aos pesquisadores da área da saúde. Em tempo recorde multiplicam-se os estudos sobre nexos de causalidade entre o vírus ZIKa na mãe e microcefalia no bebê recém-nascido e sobre outras anomalias neurológicas produzidas. Dado que o surto, causado por esse arbovírus, transmitido por mosquitos emergentes, pode causar graves danos à população em geral e, sobretudo, ao desenvolvimento infantil, pesquisadores brasileiros e internacionais colocam sua expertise em ação, desenvolvendo estudos e divulgando agilmente resultados.

Não temos nesta edição nenhuma publicação sobre o tema microcefalia, mas chamo a atenção a esse fato neste editorial, porque as necessidades de saúde dos bebês que nascem nessa condição é situação emblemática dos desafios de pesquisadores da área da Fonoaudiologia e de áreas afins. Afinal a colaboração dos pesquisadores e suas pesquisas criam possibilidades (orientação teórico- metodológica) para que os profissionais da área realizem um cuidado que efetivamente reabilite, reduza danos, promova saúde e qualifique a vida. Elas são indispensáveis para o desenvolvimento das políticas públicas de saúde no país.

Desde sua criação o Sistema Único de Saúde tem mobilizado seus profissionais a deixar de lado interesses particulares de atuação profissional e assumir o compromisso com o atendimento de necessidades de saúde da população e dos serviços de saúde. Também no campo da pesquisa é necessário que interesses corporativos não impeçam que estudos essenciais à saúde sejam produzidos, propiciando respaldo e fundamentação a intervenções ágeis e transformadoras no campo da promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Em resposta célere à situação das mães e bebês infectados pelo Zika, o Ministério da Saúde lançou o Protocolo de Atenção à Saúde e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika em dezembro de 2015, orientando o cuidado do pré-natal ao desenvolvimento da criança com microcefalia. Orientados a promover a identificação precoce e disponibilizar cuidados especializados à gestante e ao bebê, gestores de unidades de saúde têm manifestado preocupações. É que ainda que se reconheça os avanços do SUS no acesso ao cuidado à saúde, é notório que o quadro de profissionais do campo da reabilitação - fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeuta ocupacionais, entre outros - ainda é insuficiente tanto para atenção básica como especializada. Não precisamos só de mais médicos, precisamos de mais profissionais da saúde!

É notável como essas áreas, a despeito de condições pouco favoráveis, constituíram valioso referencial teórico e como profissionais e pesquisadores desse campo trabalham afincos no atendimento às múltiplas demandas à sociedade.

Cumprindo sua missão social de trazer para o debate temas atuais e relevantes no campo da Fonoaudiologia e de áreas afins, a Revista *Distúrbios da Comunicação* nesta Edição além de privilegiar um olhar amplo sobre ações da fonoaudiologia na promoção, prevenção e recuperação da saúde, também discute outras problemáticas como, formação profissional, saúde mental e nutrição. As publicações da Edição 28.1 trazem um conjunto de contribuições importantes para os leitores. Em breve descrição do seu conteúdo, apresento a seguir os artigos que podem ser consultados:

1. “Estudo das repetições de palavras em adultos com e sem gagueira” mostra que adultos com gagueira manifestam maior ocorrência de repetições de palavras monossilábicas e não monossilábicas em relação aos fluentes, além de maior frequência de tensão muscular associada à RPM e ocorrência de repetições de palavras monossilábicas em posições iniciais e mediais.

2. A pesquisa “Identificação e caracterização da disgrafia em escolares com dificuldades e transtornos de aprendizagem” constata que alterações caligráficas foram comuns aos grupos estudados, mas que escolares com dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem necessitam de maior atenção em relação aos itens Linhas Flutuantes, Letras Retocadas e Curvaturas e Angulações das arcadas dos “m”, “n”, “v” e “u”.

3. Artigo “Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos com base na estimulação de habilidades em consciência fonológica” mostra que essa abordagem terapêutica promove a reorganização do sistema fonológico nos casos estudados melhorando o desempenho das crianças.

4. Pesquisa sobre “Percepção de fala: parâmetros de desempenho e implicações na in-



---

tervenção fonoaudiológica com crianças com deficiência auditiva” utiliza instrumentos para análise de erros, alcançando uma descrição detalhada de como cada criança com DA utiliza pistas acústicas disponíveis em seu campo dinâmico de audição. Associada a outras variáveis como limiares audiométricos, amplificação e história clínica, essa análise possibilita o refinamento das expectativas em relação ao potencial auditivo e implicações no estabelecimento de metas terapêuticas.

5. Pesquisadores em “Ordenação temporal e atenção auditiva e sua relação com concentrações de hemoglobina de adolescentes” constataram que a anemia leve não provoca efeitos deletérios nas habilidades de ordenação temporal e atenção auditiva.

6. Pesquisa “Achados audiológicos de lactentes com síndrome de Down” constata que a maioria dos casos estudados falha na triagem auditiva e mais da metade apresenta alteração auditiva, prevalecendo a perda auditiva condutiva.

7. Estudo sobre “Habilidade auditiva de figura-fundo em três diferentes grupos de idosos” mostra que idosos ativos apresentam melhor desempenho na habilidade auditiva de figura-fundo para sons verbais quando comparados com idosos diabéticos hipertensos e idosos institucionalizados.

8. Pesquisa sobre “Perfil fonoaudiológico dos idosos atendidos em um centro de referência” ressalta que a identificação de alterações fonoaudiológicas mais frequentes possibilita o direcionamento na qualificação do profissional gerontólogo e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde nesse tipo de instituição.

9. Pesquisa bibliográfica “Decanulação: atuação fonoaudiológica e fisioterapêutica” mostra ser escassa a literatura que estabelece critérios específicos para a decisão por esse procedimento, e que geralmente tal decisão é tomada com base em avaliações subjetivas sem utilização de protocolos padronizados.

10. Pesquisa sobre “Efeitos deletérios do tabagismo e da maconha na voz de estudantes universitários” mostra relação entre tabagismo e sintomas de rouquidão e voz grossa em estudantes universitários, principalmente quando associada ao uso da maconha.

11. Investigação sobre o “Conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica em um município da região amazônica” mostra desconhecimento ou conhecimento parcial sobre a atuação fonoaudiológica em população de Monte Negro, Rondônia, mesmo entre os sujeitos que aguardavam pelo atendimento fonoaudiológico.

12. No estudo que caracteriza o “Perfil e saúde mental dos fonoaudiólogos de uma capital do nordeste, Brasil” constata-se indícios de sofrimento mental desse grupo e necessidade de auto cuidado.

13. O artigo “Atenção primária à saúde: concepções e práticas de docentes fonoaudiólogos” mostra que os docentes dos Cursos de Fonoaudiologia da Bahia possuem pouco tempo de docência em Saúde Coletiva (SC), têm formação acadêmico-profissional restrita em relação à área, quando comparada às áreas clínicas especializadas e apresenta fragilidades quanto à concepção da APS. Na prática docente demonstram inconsistência entre ações realizadas e os atributos da APS.

14. O projeto “Pequeno Cidadão: promoção de saúde e prevenção dos distúrbios alimentares e miofuncionais orofaciais em pré-escolares” mostra a importância de ações para o aprimoramento da qualidade de vida da comunidade e incentivo à proposta de Escolas Promotoras de Saúde em trabalho integrado entre as áreas da Fonoaudiologia e Nutrição.

15. Estudo sobre “Amplitude máxima da abertura de boca na esclerose sistêmica” identifica evidências significativas de diminuição da amplitude máxima de abertura de boca em grupo com a doença.

Além de resenhas e resumos também complementam essa edição duas Comunicações:

- “Surdez e transtornos do espectro do autismo: reflexões sobre a avaliação fonoaudiológica para o diagnóstico diferencial” apresenta uma proposta de intervenção para rastreamento de TEA em serviço de diagnóstico audiológico;
- “Considerações teóricas acerca do impacto físico, psíquico e social na paralisia facial periférica” além de fundamentações teóricas acerca da história do rosto e aspectos fisiopatológicos da paralisia facial periférica, trata da escuta terapêutica na psicanálise e da teoria do estigma como referencial para a terapia fonoaudiológica.

Em nome da equipe de editores - incansáveis quando a tarefa envolve busca de qualidade da publicação do periódico - desejo boas leituras! Esperamos que elas incitem o debate, tragam reflexões, incentivem novas pesquisas e que, sobretudo, estimulem a vontade de seus pesquisadores de compartilhá-las aqui na DIC.

Maria Cecília Bonini Trenche

